INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANENCIA EM QUIXERAMOBIM - CEARA

Nilderlan Antonio Queiroz Guerra¹; Thays Duarte Gabriel¹; Pablo Henrique Cunha Batista¹; Pedro Jorge Fernandes Soares¹; Maria Claudiana Oliveira da Silva¹; Elane Maria de Castro Coutinho²

¹Discente do Curso de enfermagem da Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: nilderlan@hotmail.com; pedrojorge.santos@hotmail.com; oliveiraclaudiana55@gmail.com

²Docente do Curso de enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail:elanecoutinho@unicatolica.edu.br

RESUMO

A infecção urinária pode ser sinal de alarme para fragilidade e, na velhice, está associada com risco aumentado de declínio funcional. É definida como “queixa de qualquer perda involuntária de urina”. Estima-se que cerca de 15,0% dos idosos que vivem na comunidade e 50,0% dos que residem em instituições de longa permanência a apresentam. O envelhecimento é um importante fator de risco para a IU, contudo, como fenômeno isolado, não é causa deste transtorno, apesar de induzir as modificações funcionais e estruturais no sistema urinário as quais predisõem ao problema. Pesquisadores elaboraram um fenótipo de fragilidade, baseado no tripé da fragilidade, composto por cinco critérios: perda de peso não intencional no último ano, exaustão, lentidão, fraqueza muscular e baixo nível de atividade física. De acordo com esse fenótipo, para ser considerado frágil, o idoso deve apresentar três ou mais destes critérios, e aquele que apresenta um ou dois é denominado pré-frágil, tendo grande risco de desenvolver a síndrome da fragilidade.

Palavras-chave: Incontinência Urinária; Idosos; Bexiga.